

## **Junta de Avintes aponta defeitos à Carta Educativa**

O presidente da Junta de Avintes teme que a capacidade da nova escola que será construída nesta freguesia não acompanhe o aumento da população.

“O número de salas proposto é reduzido”, defende Mário Gomes.

No entanto, o autarca não discorda da necessidade da Carta Educativa, aprovada pela Câmara de Gaia.

Mário Gomes manifesta algumas reservas sobre a Carta Educativa do município, que propõe o encerramento das escolas de Espinhaço, da Fontiela, Palheirinho, Aldeia Nova, e a transição dos alunos da primeira para a EB1 de Cabanões e os restantes para a futura escola a construir na zona do Rêgo Pinheiro.

O presidente da junta considera, no entanto, que este documento é “fundamental no planeamento da educação em Vila Nova de Gaia”.

A necessidade da construção de uma EB1 “é efectiva e constitui um anseio da comunidade local, que há muito se vê confrontada com a falta de condições na escola do Palheirinho e a sobrelotação da escola de Aldeia Nova”, sustenta.

O número de salas proposto “parece claramente subestimado, defende, considerando o recente complexo de habitação social na Rua Cândido dos Reis, a quantidade de fogos nas zonas adjacentes ainda em construção, urbanizações licenciadas ou em projecto”.

A Junta de Avintes discorda do encerramento da EB1 de Espinhaço e da transição dos alunos para a escola de Cabanões, devido à “exiguidade de espaços”.